



APRESENTAÇÃO

A décima segunda edição da Revista Educação, Cultura e Sociedade (v. 6, n. 2, jul./dez. 2016) é formada por 12 (doze) artigos e duas resenhas com distintos temas relacionados à educação.

O primeiro artigo – *As Olimpíadas de Matemática da UNEMAT, Campus de Sinop: retrato extensionista e espaço de interlocuções com indicadores nacionais* – foi produzido por Chiara Maria Seidel Luciano Dias, João Gabriel Ribeiro e Polyanna Possani da Costa Petry e apresenta resultados parciais sobre o desempenho de alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, entre os anos de 2012 e 2015. Para situar a pesquisa os autores expõem o histórico extensionista do projeto e como este possibilita consolidar a Universidade do Estado de Mato Grosso enquanto ambiente acadêmico que unifica pesquisa e extensão e apresentam possibilidades de investigação que podem ser subsidiadas pela, as quais se caracterizam desde apontamentos que podem auxiliar na gestão educacional até na iniciativa de ações que atinjam diretamente o desenvolvimento do ensino nesta fase de escolaridade.

Crise do capitalismo, emprego e escola: naturalização do desemprego é assinado por Rafael Ademir Oliveira de Andrade e Maria do Carmo dos Santos e visa analisar a relação entre o capitalismo e sua crise estrutural com a mais recente crise deste sistema social e a nova configuração do emprego e da escola, objetivando estabelecer uma discussão crítica sobre o tema, além de sua contextualização sócio histórica. Os autores constataram que após um grande período de expansão, o capital passa por um novo momento de crise, onde suas formas de produção são transformadas, aumentando exponencialmente a exploração do trabalhador e a confirmação do trabalho como uma exceção, não como uma realidade à ser alcançado com facilidade. Para eles, o discurso da empregabilidade e qualificação foi assimilado pelas escolas e outras instituições de ensino nos últimos anos, o que requer uma reflexão sobre a função e exercício da escola em tempos de crise capitalista, como afirmadora dessa condição de exploração ou como expoente de uma crítica à essa exploração crescente às classes trabalhadoras.

Na sequência, Bruna Crescêncio Neves apresenta o texto – *Educação inclusiva e educação bilíngue: o que dizem os alunos surdos sobre o ensino de Língua Portuguesa nesses diferentes contextos?* – com o objetivo de analisar a relação dos alunos surdos com a Língua Portuguesa de acordo com suas experiências em duas diferentes propostas de ensino – educação bilíngue e educação inclusiva. Para Neves, os resultados evidenciam a importância da Língua Brasileira de Sinais ser a língua de instrução no processo de ensino e aprendizagem da LP e mostram que os alunos são sensíveis quanto à proposta de ensino – inclusiva ou bilíngue.

Escola de Engenharia de Pernambuco: professores-engenheiros e sua formação é o próximo artigo, escrito por André Roberto da Silva Pinto e Maria Ângela Miorim, em que centram a atenção em professores-engenheiros, no Ensino de Matemática e na formação de engenheiros civis entre finais do século XIX e início do século XX na Escola de Engenharia de Pernambuco. Na realização de tal tarefa, buscam rastros que se manifestam em memórias de alunos e professores.

O quinto texto é de Cristiane Pereira dos Santos, Amilton Flávio Coleta Leal e Ana Maria Di Renzo, intitulado *Novas tecnologias de informação e comunicação: os discursos sobre o sujeito-aluno no mercado de trabalho*. Ancora-se na Análise de Discurso de linha Francesa, e reflete sobre as discursividades do sujeito-aluno na era digital e o imaginário de formação deste sujeito para o mercado de trabalho. Para os referidos autores parece haver um consenso no discurso do governo de que o domínio das novas ferramentas digitais se configura como uma estratégia para o ingresso e, por conseguinte, para manutenção dos sujeitos-alunos no mercado de trabalho. A Escola nessa posição-sujeito passou a funcionar num viés de preparação para o mercado de trabalho a partir da lógica neoliberal, pautada na ascensão social, capitalista.

Em seguida o leitor poderá apreciar o texto *O lúdico na Química: influência da aplicação dos jogos químicos no aprendizado dos alunos dos cursos técnicos de nível médio do IFRN, Campus Ipanguaçu, RN, Brasil*, de Carlos Antônio Barros e Silva Júnior e Ayla Márcia Cordeiro Bizerra. O trabalho teve por objetivo analisar a influência dos jogos Químicos, como ferramenta didática alternativa, na aprendizagem dos alunos, bem como sua eficácia no processo. Objetivou-se também, analisar os aspectos positivos e negativos na execução dessa alternativa didática. Os resultados demonstraram que houve uma melhora significativa das notas dos alunos depois dos jogos e que estes proporcionam aulas mais dinâmicas e prazerosas. Porém, os resultados revelam, ainda, que os jogos podem apresentar alguns aspectos negativos, como a “bagunça” em sala movida pelo ambiente de brincadeiras ou o desinteresse, por parte do aluno, pelo jogo proposto.

Jaqueline Cristine Bordin, Lígia Fernandes da Silva e Maria Júlia Lemes apresentam o artigo – *O papel do professor na escola do futuro: uma visão analítico comportamental* – e se propõe a discutir algumas considerações de Skinner sobre as condições de ensino, bem como contribuições da Análise do Comportamento para esse contexto. As autoras discutem especialmente o papel do professor, como arranjador de contingências especiais que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos específicos, e ressaltam a importância da definição dos objetivos de ensino para o desenvolvimento de programas de ensino; as condições especiais a serem arranjadas no ambiente escolar para garantir a aprendizagem dos alunos; a necessidade de avaliação constante durante todas as etapas do processo de ensino; e perspectivas que o conhecimento sobre os processos de ensinar e aprender oferecem.

O PARFOR/UFPa e suas implicações para o estado do Pará – é o próximo artigo, assinado por Amanda C. Soares Freires e Arlete Maria M. de Camargo e objetiva avaliar os impactos que essa política vem apresentando no estado, considerando a formação oferecida pela Universidade Federal do Pará - UFPa e a partir de algumas reflexões sobre os aspectos que vêm orientando o percurso da formação de professores. Para elas, os resultados alcançados até o momento possibilitam refletir sobre desafios e dificuldades que o programa enfrenta.

Renan Santiago de Sousa e Ana Ivenicki são os autores do texto – *Possibilidades e limitações de uma aproximação teórica entre a Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu e a Teoria do Multiculturalismo* – escrito sob a forma de um ensaio teórico que busca contribuir para as discussões sobre o tema da diversidade e desigualdades ao tentar localizar pontos de consenso e de dissenso entre a Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu e a teoria do multiculturalismo. Nele os autores apontam que, a despeito de haver diferenças significativas entre tais teorias,

existe uma possibilidade de diálogo entre ambas as teorias se se estabelecer que estas são complementares e que cada uma atua na limitação da outra.

O próximo artigo – *Processo identitário de gestores educacionais, da periferia do estado do Rio de Janeiro, revelado pela Teoria das Representações Sociais* – foi produzido por Luciano Luz Gonzaga e Denise Rocha Corrêa Lannes, cuja proposta é identificar e comparar perfis, crenças e expectativas dos gestores que atuam em escolas de alto e baixo IDEB e, a partir dessas informações, inferir o quanto isso realmente impacta ou não sobre a qualidade da educação. Os dados demonstram crenças distintas entre os gestores acerca da expressão indutora ‘ser diretor(a) de escola’ e um objetivo coletivo para os gestores de escolas de baixo IDEB focado na dimensão infraestrutural.

O penúltimo artigo – *Tecendo histórias, reconstruindo vidas: narrativa de uma professora da EJA, no contexto rural de Miguel Calmon/Bahia/Brasil* – de Fabrício Oliveira da Silva e Helga Porto Miranda traz a narrativa de uma professora da EJA que atua no contexto da educação rural, recordando suas memórias e reconstruindo sua práxis educativa no contexto da roça. Os autores tomaram a entrevista narrativa como dispositivo de pesquisa, propondo reflexões sobre a atuação da professora na escola rural de que fez parte a partir da compreensão que a mesma faz de si e da profissão docente ao vivenciar a escola em sua complexa dinâmica de atuação de diversos programas governamentais de fomento ao desenvolvimento da EJA.

Por fim, Cristiano Brasil da Silva de Moraes e Luan Carpes Barros Cassal apresentam – *Uma cartografia da formação ‘gênero e diversidade na escola’ com educadores em Itaboraí / Rio de Janeiro / Brasil* – a partir do curso de extensão Gênero e Diversidade na Escola da UFRJ, realizado em 2014 com 50 profissionais de educação em Itaboraí/RJ.

Esta edição é finalizada com duas resenhas. A primeira é de autoria de Deise Baggenstoss e Marta Helena Cocco – *Os caminhos da leitura* – em que resenham a obra de Stanislas Dehaene, denominada *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. A segunda – *Um olhar sobre o letramento em Educação de Jovens e Adultos* – de Juliane Lewinski Maculan e Adriana Lins Precioso apresenta a obra de Maria C. Mollica e Maria Leal, denominada *Letramento em EJA*.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Sinop, Mato Grosso, Brasil, 12 de julho de 2016.

Leandra Ines Seganfredo Santos

Coordenadora da edição